



HEPATITES VIRAIS

Lei estabelece atenção integral aos portadores da doença pelo SUS

Agora é lei: cabe ao poder público divulgar as formas de hepatites virais em todo o território nacional, definir critérios para diagnóstico, acompanhamento e tratamento; capacitar profissionais e as unidades de saúde, entre outras atribuições. A Presidência da República sancionou, em 27/12/2005, a chamada Lei das Hepatites (nº 11.255/05), que define diretrizes da Política de Prevenção e Atenção Integral à Saúde da Pessoa Portadora de Hepatite no âmbito do Sistema Único de Saúde. Para abordar o assunto, a SBI ouviu opiniões de um infectologista, de um hepatologista e da coordenação do Programa Nacional para Prevenção e Controle das Hepatites Virais (PNHV).

“Sua relevância foi determinar, sob a forma de lei, ações que já vêm sendo desenvolvidas nas esferas do SUS, muitas regulamentadas por portarias ministeriais, trazendo maior foco para estas importantes infecções no cenário da saúde pública”, avalia a Coordenadora do PNHV, Gerusa Figueiredo.

Instituído em 2002, o Programa trabalha com a prevenção, assistên-

cia, vigilância epidemiológica de todas as hepatites virais, em articulação com outras esferas do Ministério e das secretarias estaduais e municipais de Saúde. Segundo Gerusa, o programa está finalizando um Plano Nacional de Atenção às Hepatites Virais com as ações, metas e estimativa do impacto financeiro a curto e médio prazo.

“Ele deverá subsidiar uma discussão ampliada no Ministério, a ser levada à Comissão Intergestores Tripartite, porque será necessário um aumento significativo de aporte financeiro para prosseguir na implementação e no aperfeiçoamento das políticas destinadas às hepatites virais”, argumenta.

“Essa lei já pegou”, sentencia o infectologista Evaldo Stanislau Affonso de Araújo, membro do Comitê Científico de Hepatites Virais da SBI. “É uma lei importante, pois as hepatites virais são uma prioridade para a Saúde, pública ou privada, devido às complexidades assistenciais, custos e impacto individual. Entretanto, trata-se de uma lei cuja aplicabilidade depende de uma obrigação moral imposta aos

gestores e de uma vigilância permanente das esferas de controle do SUS.”

O hepatologista e professor livre-docente da Universidade Federal da Bahia, Raymundo Paraná, avalia que a lei permitirá “orquestrar um conjunto de ações já ensaiadas pela classe médica, sociedade civil e poder público, de forma a otimizá-las, resgatando a dívida para com os milhões de portadores de vírus hepatotrópicos no país”.

Segundo ele, estima-se entre 2 e 4 milhões o número de portadores dos vírus das hepatites B, C e Delta, que podem evoluir para a forma crônica. “Nas listas de transplantes hepáticos, 50 a 60% dos pacientes lá estão devido às hepatites virais. Não é mais possível conviver com este fato sem tomar medidas corajosas e eficazes”, defende.

Mapa epidemiológico

O PNHV dispõe de um estudo sobre a prevalência da doença no país. Dados preliminares de um levantamento nas capitais dos estados das regiões nordeste, centro-oeste e no Distrito Federal, indicam prevalências que variam de 32,3 a

66,47% de pessoas que tiveram contato com o vírus da hepatite A, nas faixas etárias dos 5 aos 19 anos.

Em relação à hepatite B, o estudo apresenta taxas que variam de 0,11 a 0,76% nas faixas etárias compreendidas entre 10 e 69 anos. Segundo o PNHV, isto reflete a política de vacinação brasileira contra o VHB, iniciada na década de 90 e que hoje garante imunização para pessoas até 20 anos.

Já os dados para a infecção pelo vírus C variaram de 0,94 a 1,89% nessas mesmas faixas etárias. Conduzido pela Universidade Estadual de Pernambuco, este ano o estudo deve abranger as demais regiões do país.

Para o programa, a infecção pelo vírus C representa uma situação mais preocupante, entre outras razões, em virtude de um passivo de portadores imenso, formado por pessoas que se infectaram por meio de transfusão sanguínea ou de hemoderivados, no período anterior à triagem obrigatória em bancos de sangue, iniciada apenas em novembro de 1993. A incidência do VHC também é alta entre os usuários de drogas injetáveis (UDIs).

Leia mais na pág. 4

NESTA EDIÇÃO

ATUALIZAÇÃO

Cursos e eventos já contam créditos para renovação de título

Pág. 3

ESPAÇO FEDERADAS

Nova seção traz as realizações das federadas da SBI em todo o país

Pág. 5

CONCURSO DE TÍTULO

Conheça a relação dos novos especialistas em Infectologia

Pág. 7

ENTREVISTA

Novo editor-chefe apresenta os planos de sua gestão frente ao BJID

Pág. 8

SBI e Federadas: grandes eventos em 2006

Para a SBI o ano de 2006 inicia-se com uma formidável expectativa no que diz respeito à realização de eventos, com o envolvimento da sua Diretoria central, mas também e sobretudo com a atuação de várias de nossas Federadas. Entre as 23 Federadas estaduais da SBI, algumas já vêm demonstrando pujança e forte atuação, com repercussão extra-muros, há vários anos; outras, vêm com mais modéstia, exercendo suas funções de forma mais interna e contida. O ano de 2006 deverá marcar um forte deslanchar de muitas de nossas Federadas, com atuações de maior expressão e repercussão, tanto local como regional. Vamos à programação prevista.

1. Dia Nacional do Infectologista - 11 de abril. Neste ano, será comemorado pela primeira vez o Dia do Infectologista, iniciando um ciclo que se pretende seja crescente em dinamismo e entusiasmo nos anos vindouros. Por decisão da Assembléia Geral, e com referendo do Conselho Deliberativo, a data comemorativa foi instituída tendo como marco o nascimento do médico Emílio Ribas, notável e ilustre pioneiro no campo das doenças infecciosas no Brasil.

A Diretoria da SBI estará realizando um evento comemorativo, com solenidade e coquetel, para o qual estão sendo convidadas personalidades da Infectologia e da Medicina, mas também extensa participação da mídia, com o intuito de levar à população geral o conhecimento da presença e da atuação dos infectologistas. Da mesma forma, estamos estimulando nossas Federadas que também dêem localmente a partida nesta comemoração, para que a mesma venha a se constituir em uma rotineira e construtiva presença anual.

2. Ocorrerá em Fortaleza, em 10-13 de setembro, nossa primeira



“**Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais**”, realização da Sociedade Cearense de Infectologia em conjunto com a SBI. Tal evento segue-se à co-participação que a SBI vinha tendo no então denominado “Fórum Brasileiro de Aids”, que agora passa a ter novo formato e expansão temática, incluindo o atualíssimo e importante capítulo das hepatites virais. A presidência da conferência é do colega Anastácio Queiroz, já a Presidência das Comissões Científicas é do colega Érico Arruda. Os preparativos já vão em marcha e em breve estará em plena divulgação. Esperamos realizar um evento pujante, de forte expressão tanto em HIV/Aids quanto em hepatites virais, com a inclusão/participação dos nossos Programas Nacionais de DST/Aids e Hepatites Virais, do Ministério da Saúde. Vários conferencistas internacionais já estão confirmando presença. A partir deste ano, e a cada dois anos, seguiremos com a realização desta conferência, em diferentes locais do país.

3. Congressos regionais: já se tornou tradicional e um marco na especialidade o **Congresso Paulista de Infectologia**, realizado a cada dois anos pela Sociedade Paulista de Infectologia, nossa mais expressiva Federada. Este ano, em Campinas, de 23 a 26 de agosto,

ocorrerá o quinto da série bial. O **II Congresso Mineiro de Infectologia** acontecerá em Uberlândia, em novembro, uma realização da Federada de Minas Gerais, e certamente deverá repetir o sucesso do primeiro. Mas temos várias novidades este ano: o **I Congresso Norte-Nordeste de Infectologia**, entre 1º e 4 de novembro, no Recife, com o esforço das Federadas de Pernambuco e de Alagoas; o **I Congresso Sul de Infectologia**, entre 16 e 18 de novembro, em Porto Alegre, reunindo as três Federadas da região, movidas pelo esforço da Sociedade Riograndense de Infectologia.

4. E não paramos por aí: a Federada de Mato Grosso do Sul também colocará seus esforços no sentido de realização de um evento para o **Centro-Oeste**; estamos em tratativas iniciais para a execução de um evento nacional voltado primariamente para a área de infecção hospitalar, incluindo prova de titulação para esta área de atuação, competência conferida pela AMB à SBI, com a expectativa de realização no Mato Grosso do Sul, em um novíssimo centro de convenções localizado na cidade de Bonito. Empreendemos todo ânimo e disposição na execução deste evento, estando em avaliação o melhor momento para sua realização.

Como se vê, é indiscutível o salto em pujança e crescimento das Federadas e, por conseguinte, institucionalmente da própria SBI. Nossos cumprimentos e agradecimentos a todos que se envolverão nestas importantes jornadas, pelo empenho e dinamismo necessários na consecução das mesmas. Recebam a certeza de pleno apoio que a Diretoria da SBI emprestará aos mesmos.

João Silva de Mendonça
Presidente

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia



Filiada à AMB

CONSELHO EDITORIAL

DIRETORIA Presidente

João Silva de Mendonça
Vice-Presidente

Denise Vantil Marangoni

1º Secretário

Juvencio José Duailibe Furtado

2º Secretário

Érico Antônio Gomes de Arruda

1º Tesoureiro

Roberto Márcio da Costa Florim

2º Tesoureiro

Flávio de Queiroz Telles Filho

Coordenadores

Divulgação:

Thais Guimarães

Informática:

Vera M. C. de Moraes

Científico:

Eduardo A. S. Medeiros

PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Raquel Guimarães (AL), Eucides Batista da Silva (AM), Fernando Sérgio da Silva Badaró (BA), Anastácio Queiroz de Sousa (CE), Eliana Lima Bicudo dos Santos (DF), Carlos Urbano Gonçalves Ferreira Jr. (ES), Luiz Antônio Zanini (GO), Graça Viana (MA), Carlos Ernesto Ferreira Starling (MG), José Ivan de A. Aguiar (MS), Helena Andrade Zeferino Brigido (PA), Luciana Holmes Simões (PB), Martha Maria Romeiro (PE), Kelsen Dantas Eulálio (PI), Alceu Fontana Pacheco Jr. (PR), Jacob Samuel Kierszenbaum (RJ), Hênio Godeiro Lacerda (RN), André Luis de Freitas Alves (RO), Luciano Zubaran Goldani (RS), Sílvia Cristina de C. Flores (SC), Angela Maria da Silva (SE), Hamilton Antonio Bonilha de Moraes (SP), Hertz Ward de Oliveira (TO).

SUGESTÕES

Sociedade Brasileira de Infectologia - SBI

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114
CEP 04009-002 - São Paulo - SP
Tel/Fax (11) 5572-8958/5575-5647
E-mail: sbi@infectologia.org.br

Editores: Mário Scheffer e Fernando Fulanetti (MTb 21.186)

Arte e diagramação:

José Humberto de S. Santos

Secretaria: Givalda Guanás

Visite nosso Portal na Internet
www.infectologia.org.br

Eventos já contam crédito para revalidação de título

São 38 os eventos e cursos cadastrados pela Comissão Nacional de Acreditação (CNA) para a especialidade de Infectologia oferecidos durante o primeiro semestre de 2006, que dão direito à contagem de créditos para a revalidação do título de especialista. Outras 20 atividades já estão programadas para o segundo semestre.

A partir deste ano, médicos que possuem título de especialista ou Certificado de Área de Atuação terão cinco anos para somar 100 pontos em atividades de educação continuada e obter o Certificado de Atualização Profissional, que permitirá a revalidação do título de especialista sem a necessidade de realização de exame. A revalidação é obrigatória para os profissionais

que se tornarem especialistas a partir de 2006.

Com diferentes pontuações, os cursos estão sendo oferecidos por instituições da área médica das mais diversas regiões do país. São vários os cursos nas áreas de pediatria, hepatologia, sepse e imunizações, mas que também creditam pontos para os médicos infectologistas.

A lista completa com os cursos e detalhes sobre cada um está disponível no site da CNA (http://www.cna-cap.org.br/db_busca.php4). Veja no quadro abaixo a relação dos próximos eventos.

Eventos no 2º semestre

Foi prorrogado até o dia 30 de junho próximo o prazo para a solicitação do credenciamento de

cursos ou eventos que acontecerão no segundo semestre deste ano. Para efetuar o cadastramento, o médico responsável deverá preencher um cadastro de identificação no site da CNA. O processo exige a criação de *login* e senha que serão sempre utilizados para credenciar uma nova atividade.

Um dos primeiros passos é indicar se o evento é presencial ou a distância, o que dá acesso aos formulários *online*. Cada formulário preenchido recebe um número de protocolo, sendo encaminhado a seguir para as respectivas Sociedades de Especialidade. Caberá a elas checar todos os dados relativos ao evento e julgar se deve ser credenciado.

As Sociedades de Especialidade

indicarão à CNA quantos pontos deve valer cada evento. O responsável pelo evento receberá a resposta da CNA logo em seguida.

Caso o evento tenha sido aprovado, seus dados ficarão disponíveis *online* no calendário de atividades credenciadas, no site da CNA. As situações de recusa serão justificadas pela Sociedade de Especialidade. O organizador poderá submeter a atividade mais uma vez, após corrigir a falha apontada.

Para efetuar a avaliação, a Sociedade de Especialidade poderá entrar em contato com o organizador do evento para obter dados adicionais. Uma mesma atividade poderá ser submetida a mais de uma especialidade, mas os pareceres e a indicação de pontos serão independentes.

| Curso ou evento | Data inicial | Local | UF | Pontos |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------|----|---------------------------------------------|
| Programa de Educação Continuada da SMI | 21/02/2006 | Ass. Médica de Minas Gerais – B. Horizonte | MG | 6.0 (especialidade) |
| Curso Continuado em Infectologia | 08/03/2006 | Hospital Heliópolis, São Paulo | SP | 10.0 (especialidade) 10.0 (área atuação) |
| Curso Continuado de Hepatologia | 15/03/2006 | Laboratório Fleury, São Paulo | SP | 4.0 (especialidade) |
| Ensino Continuado em Hepatites Virais | 29/03/2006 | Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo | SP | 10.0 (especialidade) 5.0 (área atuação) |
| IX Jornada de Infecção Hospitalar em Maternidade | 27/05/2006 | Auditório do Hospital e Maternidade Santa Joana, São Paulo | SP | 2.0 (especialidade) |
| XV Curso de Reciclagem em Pediatria Tema: Infectologia Pediátrica e Controle Infecção Hospitalar | 02/06/2006 | Auditório Unimed, Cuiabá | MT | 5.0 (área atuação) |
| I Jornada de Pediatria Ambulatorial do Oeste Catarinense | 03/06/2006 | Hotel Bertazzo ou Hotel Itatiaia, Chapecó | SC | 2.0 (área atuação) |
| Curso de Atualização em Imunobiológicos II | 05/06/2006 | Sociedade Cearense de Pediatria, Fortaleza | CE | 10.0 (área atuação) |
| 54º Curso Nestlé de Atualização Pediátrica | 11/06/2006 | Centro de Convenções Ulisses Guimarães, Brasília | DF | 3.0 (área atuação) |
| II Curso Nacional de Infecções Respiratórias | 16/06/2006 | Associação Médica do Rio Grande do Sul – AMRIGS, Porto Alegre | RS | 4.0 (especialidade) |
| XIV Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano e IX Jornada de Mastologia | 23/06/2006 | Senac, Rio Verde | GO | 1.0 (área atuação) |
| VI Curso de Atualização em Pediatria da SOPERJ – Jornada III | 24/06/2006 | Auditório da Firjan, Rio de Janeiro | RJ | 1.0 (área atuação) |
| Infecções Adquiridas na Comunidade | 26/06/2006 | Associação Paulista de Medicina, São Paulo | SP | 1.0 (especialidade) |
| IX Simpósio Internacional de Terapêutica em Hepatite Viral | 27/07/2006 | Bahia Othon Palace Hotel, Salvador | BA | 5.0 (especialidade) |
| Biologia Molecular e Infecção, Nutrição e Infecção, Reações Sorológicas para o Diagnóstico | 04/08/2006 | Instituto da Criança “Pedro de Alcântara” do Hospital das Clínicas da FMUSP, São Paulo | SP | 9.0 (área atuação) |
| I Jornada de Pediatria Ambulatorial do Oeste Catarinense | 03/06/2006 | Hotel Bertazzo ou Hotel Itatiaia, Chapecó | SC | 2.0 (área atuação) |

PNHV investe em reestruturação da rede e capacitação

A implementação da detecção precoce dos casos de hepatite C e a ampliação do acesso ao tratamento, quando indicado, estão entre as principais demandas e prioridades do PNHV. “São ações que permitem a prevenção de formas evolutivas mais graves em parcela significativa dos pacientes”, explica Gerusa.

Segundo a coordenação do programa, em virtude principalmente da crescente detecção de portadores do VHC, foi necessário se repensar o modelo de centralização dos casos nos hospitais universitários e em grandes hospitais das secretarias estaduais de Saúde. O programa iniciou um processo de descentralização do atendimento para a rede de atenção básica e de média complexidade, incluindo a capacitação de profissionais e a distribuição de insumos, como testes diagnósticos.

Disponibilizar acesso universal ao tratamento é um dos maiores desafios a serem enfrentados, devido ao alto custo dos exames laboratoriais e das terapias medicamentosas, principalmente no tratamento da hepatite C. Segundo a coordenação do PNHV, o Ministério da Saúde tem trabalhado na instituição de atas de registro de preços para todos os medicamentos e imunobiológicos de alto custo, processo iniciado em 2005 com os imunossupressores. O interferon peguilado, usado no tratamento da hepatite C, deve ser um dos próximos.

“Isso permitirá a todos os estados comprarem por um preço único, anulando as disparidades entre as várias regiões, decorrente do poder de negociação de cada um”, afirma Gerusa. Na opinião da coordenadora, outra possibilidade é o Ministério da Saúde centralizar a compra de produtos protegidos por patente, além da busca de auto-suficiência nesta área, à semelhança do que vem acontecendo com vacinas.



Gerusa Figueiredo

Médico assistente do Ambulatório e Laboratório de Hepatites do Departamento de Moléstias Infeciosas e Parasitárias do HC-FMUSP, Evaldo Araújo tem uma posição de cautela em termos da ampla adoção da terapia medicamentosa. Ele defende que “a prioridade deve ser o estabelecimento de uma rede assistencial capaz de uma boa diagnose e que possa, com ações prioritariamente comportamentais e educativas, modificar atitudes.”

Evaldo cita, como exemplo, a abordagem recomendada ao se identificar um usuário de drogas injetáveis (UDI) com hepatite C: educá-lo para que ele não seja um futuro co-infectado com o HIV. Outras recomendações essenciais para os pacientes: controle da ingestão de álcool e medidas dietéticas para controle de obesidade, dislipidemia e diabetes, que podem piorar a progressão histológica da doença; oferecer vacinação aos susceptíveis às hepatites B e A.

Para o infectologista, considerando-se a história natural das hepatites B e C, “é perfeitamente plausível escalar a assistência, mas o alicerce é dispor de uma rede básica focada em uma inclusão qualificada e na abordagem comportamental”. Evaldo admite que essa visão certamente não é a mesma que a dos pacientes ou de muitos médicos. “Em geral, a prioridade de ambos é o indivíduo, mas a do



Evaldo Stanislau Affonso de Araújo

sistema de saúde deve ser a coletividade e a sustentabilidade das ações”, defende.

Novos diagnósticos

Segundo ele, atualmente as hepatites virais vivem uma “epidemia de novos diagnósticos”, uma vez que o sangue usado em transfusões e as políticas de controle sanitário, além da vacinação, reduziram as novas infecções, hoje mais restritas a grupos específicos, como UDIs, presidiários, moradores de rua e pessoas expostas profissionalmente ao sangue, como médicos e enfermeiros.

“Portanto, políticas de redução de danos, oferta de terapia e meios para evitar a re-infecção são fundamentais. A literatura já demonstrou que o contágio pelo VHC entre novos UDIs é precoce. Essa população exige uma ação de forma rápida e objetiva”, defende Evaldo.

Com relação ao acesso universal a tratamento pelo SUS, o infectologista também tem uma posição cautelosa. “O SUS deve fornecer acesso aos que efetivamente necessitam de terapia e as empresas da saúde suplementar deveriam ser obrigadas a fornecer terapias para seus segurados, desonerando o sistema público.”

Segundo Evaldo, também é importante desmistificar a “terapia ótima” da hepatite. Ele afirma que os vários esquemas existentes são caros, possuem eficiência aquém do desejado e são, habitualmente,

muito tóxicos. “Para a maioria dos pacientes, um monitoramento adequado e a não terapia são as melhores opções, considerando que em breve deverão estar disponíveis novas e melhores opções terapêuticas”, avalia.

Ele também reconhece que uma parcela considerável dos pacientes pode se beneficiar do tratamento e aponta que os conceitos recentes de resposta virológica rápida, na hepatite C, permitem selecionar precocemente aqueles que respondem dos que não respondem à terapia. “Isso resultará em melhor distribuição dos recursos economizados em tratamento previsivelmente ineficazes, menos efeitos adversos, maior adesão e melhores resultados, consequentemente permitindo fazer mais tratamentos talvez, e até com menos dinheiro do SUS”, defende.

Rede de atendimento

Na avaliação do PNHV, a rede de serviços do SUS tem uma dimensão razoavelmente adequada à dimensão territorial do país. “Portanto, trata-se de otimizá-la, incluindo no nível mais descentralizado a triagem sorológica das pessoas que estiveram sob risco de aquisição das hepatites B e C e aquelas oriundas de bancos de sangue e, nos serviços de média complexidade, o atendimento dos casos detectados”, aponta a coordenadora.

Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) passaram a incorporar a abordagem das hepatites B e C. O PNHV já promoveu capacitação da equipe multidisciplinar de 250 CTAs de todo país. Também foram capacitados técnicos dos 182 laboratórios que atendem a estes serviços. Os serviços de média complexidade tiveram a capacitação de cerca de 350 médicos infectologistas, gastroenterologistas e clínicos gerais durante 2005, ação que deve continuar este ano.

Conselho Deliberativo se reúne em São Paulo

A primeira reunião do Conselho Deliberativo da SBI de 2006, realizada no dia 23 de janeiro, em São Paulo, teve a participação de 20 presidentes das federadas ou de seus representantes. Durante todo um dia de trabalho, os participantes discutiram importantes temas como a composição da Comissão Científica dos congressos da SBI, realizados bianualmente, o planejamento da gestão 2006/07 e a realização de concursos de título de especialistas em 2006. A seguir, estão relatados as principais discussões e encaminhamentos da reunião.

POSSE DA DIRETORIA GESTÃO 2006-2007

O Vice-presidente da Sociedade Paulista de Infectologia, Dr. Hélio Vasconcelos Lopes, presidiu a rápida sessão de posse da diretoria da SBI para a gestão de 2006/07, que é composta pelos membros da gestão que cumpriu o mandato do período 2004/05 e foi reconduzida nas eleições realizadas em novembro de 2005.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DOS CONGRESSOS DA SBI

Atualmente a federada local que realiza o congresso tem total autonomia e a participação da SBI central tem sido minoritária, havendo a necessidade de se discutir e avaliar uma participação mais presente, atuante e significativa, pois, o congresso é nacional e da SBI. Após muitas sugestões e considerações dos presidentes das federadas, foram definidos os seguintes pontos: a SBI fará um cronograma e um arcabouço para o congresso que será enviado por e-mail para as federadas para discussão e sugestões; o coordenador científico re-



Reunião do Conselho Deliberativo da SBI ocorreu em um auditório próximo à sede da SBI, em São Paulo, com cerca de 30 participantes, entre membros da diretoria da Sociedade, presidentes e representantes das federadas

gional e da SBI farão uma proposta de programa para o próximo congresso; as comissões científicas deverão ser paritárias, com 14 membros, sendo composta pelos presidentes do congresso e da comissão científica do atual e do congresso anterior, cinco representantes da região em que acontece o congresso e mais cinco representantes das demais regiões do país.

PLANEJAMENTO DA GESTÃO 2006-2007

Nesta etapa da reunião, foram feitas inúmeras considerações e sugestões para a diretoria da SBI, de maneira a subsidiar o planejamento da instituição. Entre os principais pontos apresentados e discutidos pelos participantes, destacam-se: mecanismos para interiorizar e descentralizar a gestão da Sociedade, bem como ações para aumentar a participação das federadas; aumentar o número de novos associados em todas as regiões do país; aprimorar o cadastro de associados, fornecendo inclusive relação de adimplentes/inadimplentes para as respectivas federadas; estimular os associados a obterem o Título de Especialista; estruturar novos comitês científicos e propor rodízio de seus coordenadores; atualizar as

comissões estatutárias; atuação política pró-ativa da SBI em questões como a regulamentação do ato médico, CBHPM e em discussões sobre políticas de saúde e dos medicamentos genéricos, honorários médicos etc.; participação junto a entidades como AMB e CFM e busca de parcerias com outras sociedades de especialidade; entre outras.

CONCURSOS DE TÍTULO DE ESPECIALISTA

São vários os eventos regionais durante 2006 – os congressos paulista (agosto, em Campinas), mineiro

(novembro, em Uberlândia), do Sul (novembro, em Porto Alegre) e do Norte/Nordeste (novembro, no Recife) – e ainda a Conferência de HIV/Aids e Hepatites (setembro, em Fortaleza/CE). A proposta do Conselho Deliberativo é realização de uma mesma prova em dois locais diferentes simultaneamente, por exemplo, no Recife e em Porto Alegre, e uma segunda prova em data diferente. Se houver concordância da AMB, ocorrerão duas provas, uma no congresso paulista e outras duas concomitantes em diferentes regiões do país, que ainda serão definidas.

11 DE ABRIL: DIA DO INFECTOLOGISTA

A Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) instituiu o dia 11 de abril como a data de comemoração nacional do Dia do Infectologista. Para celebrar a data, a Sociedade realizará um evento no Anfiteatro B do Hospital do Servidor Público Estadual de SP, a partir das 19h30, convidando todos os associados da SBI a comparecerem à solenidade. Na ocasião, será apresentado um Projeto de Lei a ser encaminhado à Câmara dos Deputados, tornando a data reconhecida oficialmente em todo o país.

A escolha desta data comemorativa atende à decisão da Assembleia Geral da SBI realizada em novembro de 2005 durante o XIV Congresso Brasileiro de Infectologia, referendada posteriormente na reunião do Conselho Deliberativo da Sociedade, ocorrida em janeiro de 2006, em São Paulo. Este dia foi escolhido por se tratar da data de nascimento do Dr. Emílio Ribas, médico renomado e ilustre personagem dos primórdios da especialidade no Brasil.

**Anfiteatro B do Hospital do Servidor Público Estadual de SP
Av. Pedro de Toledo, 1800 – Vila Clementino – São Paulo/SP**

Sociedade Brasileira de Infectologia do Maranhão

A SBIMA realizou a I Jornada de Atualização em Antibioticoterapia e HIV/Aids no dia 18 de fevereiro, na capital do Estado, São Luís. A iniciativa teve apoio da SBI e do Programa de DST/Aids da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão.

Em período integral, o evento contou com a participação de 32 participantes, entre médicos, estudantes e professores da Universidade Federal do Maranhão. Os expositores foram os infectologistas Juvencio José Duailibe Furtado (1º Secretário da SBI) e Heverton Zambrini, médico assistente do Serviço de Infectologia do Hospital Heliópolis, de São Paulo/SP.

Na programação, foram abordados temas como princípios e indi-



Dr. Juvencio José Duailibe Furtado, do Serviço de Infectologia do Hospital Heliópolis (São Paulo) e 1º Secretário da SBI

cações do uso de antibióticos; mecanismos de ação dos principais antibióticos e quimioterápicos; mecanismos de resistência; as indicações de uso das cefalosporinas de 3ª e 4ª geração e dos carbape-

nêmicos; epidemiologia e patogênese da infecção pelo HIV/Aids; princípios e indicações do tratamento anti-retroviral; profilaxia e tratamento das infecções oportunistas.

Sociedade Mineira de Infectologia

A SMI está realizando, no decorrer de 2006, o Programa de Educação Continuada, cujas atividades foram aprovadas pela Comissão Nacional de Acreditação (CNA), o que permitirá aos participantes a contagem de créditos para o Certificado de Atualização Profissional, requisito para a revalidação do título de especialista.

O PEC da SMI consta de 10 reuniões mensais, iniciadas em fevereiro, que ocorrem na sede da Associação Médica de Minas Gerais, sempre na

terceira terça-feira de cada mês, às 19h30. Temas das próximas reuniões do primeiro semestre:

18/04 – Infecções ortopédicas, pela Dra. Maísa Ribeiro, do Hospital Maria Amélia Lins, de Belo Horizonte/MG

16/05 – Resistência bacteriana, pela Dra. Silvana Barros, do Hospital Gov. Israel Pinheiro, de Belo Horizonte/MG

20/06 – ICAAC Review, pelo Dr. Carlos Ernesto F. Starling, do Hospital Vera Cruz, de Belo Horizonte/MG

Os cursos oferecidos em 2006 pela SMI, que também estão credenciados junto à CNA, são:

07 e 08/04 – Patologia das Doenças Infecciosas: HIV/Aids

18 e 19/08 – Patologia das Doenças Infecciosas: Doenças Tropicais
20 e 21/10 – II Curso Interativo de Antimicrobianos

Entre os dias 2 e 4 de novembro, ocorrerá o 2º Congresso Mineiro de Infectologia no Convention Center, na cidade de Uberlândia/MG. Informações: www.minasinfeccto.com.br

Sociedade Riograndense de Infectologia

Em 2006, a federada organizará o I Congresso Sul de Infectologia e I Curso de Atualização de Infectologia e Medicina Tropical da Região Sul. Os eventos estão agendados para o período de 16 a 18 de novembro, no auditório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A programação com-

preenderá a apresentação de temas livres e pôsteres e, provavelmente, a realização do concurso de título de especialista. Entre os convidados internacionais, estão confirmadas as participações dos especialistas Alan M. Sugar, do Boston University Medical Center (EUA), e Thomas

Harrison, do St. George's Hospital Medical School (Inglaterra).

Sede - O novo local da SRGI passou a ser o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, à rua Ramiro Barcelos, 2350 - sala 700, 7º andar, CEP 90035-903, Porto Alegre/RS, telefone (51) 2101-8152.

Federadas têm novas diretorias

Conheça os integrantes das diretorias das federadas da SBI, eleitas recentemente:

PARÁ

Presidente: Helena Andrade Zeferino Brigido

Vice-presid.: Marília Brasil Xavier

1ª Secretária: Maria do Socorro S. Rodrigues

2ª Secret.: Andréa Luzia V. Paes
1ª Tesoureira: Rita Catarina Medeiros de Sousa

2º Tesour.: Alexandre de Jesus B. Guimarães

PARAÍBA

Presidente: Luciana Holmes Simões

Vice-presid.: Maria do Socorro A. Gouveia

1ª Secretária: Savana G. M. Castor

2ª Secret.: Tereza N. A. Medeiros

1ª Tesoureira: Lúcia de Fátima M. Noronha

2º Tesour.: Benedito B. de Oliveira

MATO GROSSO DO SUL

Presidente: José Ivan de Albuquerque Aguiar

Vice-presid.: Anamaria de M. Miranda Paniago

Secretária: Eliana S. A. Aguiar

Tesoureira: Andréa de S. C. Lindenberg

RIO DE JANEIRO

Presidente: Jacob Samuel Kierszenbaum

Vice-presid.: Marília de A. Silva

Secretária-Geral: Lia Adler Cherman

1º Secret.: Esaú Custódio J. Filho

1ª Tesoureira: Maria Christina B. Machay

2º Tesour.: Marcelo E. M. Goulart

RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: Hênio Godeiro Lacerda

Vice-presid.: Eliana Lucia T. do Nascimento

1ª Secretária: Gisele R. Borba

2ª Secret.: Nancy Aleixo Gusmão

1ª Tesoureira: Milena M. C. Martins

2ª Tesour.: Lucia Calich

RIO GRANDE DO SUL

Presidente: Luciano Zubaran Goldani

Vice-presid.: Anelise Pezzi Alves

1º Secretário: Paulo R. P. Behar

2º Secret.: Vanderlei A. Madalozzo

1º Tesoureiro: Rodrigo P. dos Santos

2ª Tesour.: Thays Kepplin Prola

SBI divulga relação de aprovados no concurso de 2005

A Comissão do Concurso de Título de Especialista da SBI divulgou os aprovados no concurso realizado no dia 28 de novembro de 2005, em Belo Horizonte/MG, durante o 14º Congresso Brasileiro de Infectologia. A comissão foi composta pelos seguintes associados da SBI: Juvencio José Duailibe Furtado (Presidente), Caio Rosenthal, Thaís Guimarães e Vera Maria Coutinho de Moraes. Veja a relação dos aprovados:

1. Antonio Carlos Nicodemo
2. Cândida Maria C. C. Neves
3. Carla Morales Guerra
4. Célia Franco
5. Denise do Socorro da S. Rodrigues
6. Eliana Lima Bicudo dos Santos

7. Fábio Miranda Junqueira
8. Fernando Gatti de Menezes
9. Flávia Julyana P. Trench
10. Gabriel Azambuja Narvaez
11. Gelvana Flávio B. Reis
12. Graziela de Almeida Lanzara
13. Graziella Hanna
14. Jan Walter Stegmann
15. Janaina Aparecida S. Casotti
16. José David Urbaz Brito
17. José Ernesto V. Bermudez
18. Jucival dos Reis Fernandes
19. Judith Weirich
20. Laurência Vânia C. de Q. Alves
21. Luiz Antonio Zanini
22. Mara Cristina S. M. Pappalardo
23. Marcelo Carneiro
24. Marco Broitman
25. Marcos Guimarães Paiva
26. Margareth da Eira

27. Maria Aparecida dos S. Teixeira
28. Maria Cassia Jacintho M. Corrêa
29. Maria Patelli Juliani S. Lima
30. Maria Raquel dos A. S. Guimarães
31. Marlirani Dalla C. Rocha
32. Mauro José Costa Salles
33. Melissa Maia Braz
34. Michelle Boni
35. Miriam Elia C. Raymundo
36. Paula Marques de Vidal
37. Paulo Sérgio R. de Araújo
38. Silvia Castro C. Christ
39. Silvia Guedes B. Taddeo
40. Sumire Sakabe
41. Telmo Garcia Teixeira Jr.
42. Vera Lucia Bolzan
43. Vinícius Ponzio da Silva
44. Willy Mamoru Hiraga
45. Wilson Moraes Arantes
46. Wladimir Alves Pereira

Ajustes na CBHPM

A Resolução Normativa da Comissão Nacional de Honorários Médicos nº 1/2006, de 21 de março, promoveu alterações em 86 procedimentos da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Negociadas nos últimos quatro meses, inclusive com a participação das Sociedades de Especialidade afins, as principais alterações dizem respeito às cirurgias videoassistidas do capítulo 3. A resolução normativa será impressa e encartada nos exemplares da quarta edição da CBHPM. Os ajustes definidos pela resolução serão incorporados à quinta edição, assim como as próximas deliberações da Câmara Técnica Permanente da CBHPM, informa seu presidente, Amílcar Martins Giron. Mais detalhes no site da Associação Médica Brasileira (www.amb.org.br).

Influenza deve ser notificada

O Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 5, de 21/02/2006, divulgou uma nova lista de doenças de notificação compulsória, incluindo a Influenza Humana por novo subtipo pandêmico. A portaria define também o grupo de doenças que precisam ser notificadas de forma imediata, pelo seu risco elevado de disseminação. A ocorrência de agravo inusitado, como casos ou óbitos de doença de origem desconhecida ou alteração no padrão epidemiológico de doença conhecida, independente de constar das listas, deverá também ser notificada às autoridades sanitárias. A notificação poderá ser feita pelo e-mail notifica@saude.gov.br, ou por telefone (0800-6446645), em central que funcionará 24 horas.

Reuso

A Anvisa publicou a resolução RDC nº 30/2006 para regular o uso e restringir a reutilização de produtos médicos, que só pode ser feita em condições que garantam a segurança dos pacientes e dos profissionais envolvidos. As empresas de reprocessamento contratadas pelos serviços de saúde precisam estar licenciadas pela autoridade sanitária. Também foi editada a resolução RE nº 515/2006 contendo uma lista de produtos médicos cujo reprocessamento foi considerado de risco, seja pela impossibilidade de garantir a qualidade da esterilização, seja pela possível perda da funcionalidade. Por suas características de projeto ou materiais usados na confecção, eles estão proibidos de ser reutilizados. O tema está na pauta do Simpósio Internacional sobre Reuso (*ver ao lado*), que tem o apoio da SBI.

EVENTOS

29/04

VI Workshop de Resistência Bacteriana:

CLSI 2006

Hotel Blue Tree Towers
Morumbi – São Paulo/SP
Tels: (11) 5505-2480
www.saudeotal.com/microbiologia

15/05

III Simpósio Estadual de Infecção Hospitalar - Surto de Infecção Hospitalar

Em São Paulo, capital
(local a definir)
Tels: (11) 3066-8261 / 3082-7526
www.cve.saude.sp.gov.br/html/IH/ih_simp06.htm

19 e 20/05

III Fórum Internacional de Sepsis

Hotel Golden Tulip Paulista Plaza, São Paulo/SP
Tel: (11) 3141-0707
www.forumsepsis.com.br

25 e 26/05

Simpósio Internacional sobre Reuso de Produtos de Uso Único na Área de Saúde

UNIP – campus de Brasília/DF
Tel: (61) 3325-4664
www.centralit.com.br/sirpas

27/05

IX Jornada de Infecção Hospitalar em Maternidade

Auditório do Hospital e Maternidade Santa Joana - Pro Matre, São Paulo/SP.
Tel: (11) 5080-6068
www.hmsj.com.br/centro_estudos.php

12 a 16/06

IV Curso de Atualização em Doenças Infecciosas

Centro de Convenções Reboças – São Paulo/SP
Tels: (11) 3066-7456/7274 e 3069-6530
E-mail: gladisan@usp.br ou luiza.mattos@hcnet.usp.br

16/06

II Curso Nacional de Infecções Respiratórias

Associação Médica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS
Telefones: 0800 616218
www.sbpt.org.br



O infectologista Anastácio de Queiroz Sousa é o atual Presidente da Sociedade Cearense de Infectologia. No início do segundo semestre de 2005, assumiu o cargo de Editor-chefe do *Brazilian Journal of Infectious Diseases* (BJID), revista científica da SBI, de periodicidade bimestral, publicada em inglês e indexada em nível internacional. Nesta entrevista ao Boletim da SBI, ele fala sobre os planos para a publicação oficial da Sociedade, que completa dez anos em 2006.

SBI: Quais as principais contribuições de uma publicação científica como o BJID?

Dr. Anastácio de Queiroz Sousa: Por ser uma publicação científica feita em inglês, com periodicidade regular e indexada internacional-

BJID leva infectologia brasileira para o mundo

mente, inclusive nos principais meios de indexação da área de Medicina, ela oferece aos nossos infectologistas e pesquisadores uma oportunidade de divulgação qualificada de suas pesquisas e trabalhos científicos, permitindo o acesso de pesquisadores de todo o mundo.

SBI: Qual a sua avaliação da revista ao longo da sua existência?

Dr. Anastácio: A revista completa 10 anos em 2006 e, nesse período, foi uma publicação que contribuiu muito para divulgar a produção científica brasileira no campo da infectologia. Nosso grande desafio é não apenas manter a qualidade conquistada até o momento, mas procurar sempre melhorar o padrão da revista. Esperamos que o BJID possa ser uma publicação científica ainda mais consultada, não apenas no Brasil, mas também, e cada vez mais, por pesquisadores de outros países.

SBI: Quais são os seus planos para a revista, após ter assumido o cargo de editor da publicação a partir do segundo semestre de 2005?

Dr. Anastácio: Acho importante revermos um pouco a linha editorial e, ao mesmo tempo, procurar-mos dar o salto de melhoria da qua-

lidade. Devemos incentivar os pesquisadores a encaminhem mais trabalhos inéditos para publicação; por outro lado, devemos ser mais enfáticos na seleção dos artigos. Precisamos dar maior agilidade ao processo de análise dos artigos recebidos, para que a satisfação dos autores seja a melhor possível, isso é muito importante. Os trabalhos que forem aceitos passarão por uma revisão bem mais qualificada. Sou daqueles que acreditam que toda publicação científica pode sempre ser aprimorada, por melhor que ela já seja considerada. Há também a idéia de se criar uma seção de imagens sobre infectologia, com recursos mais na área clínica. Isso será uma das novidades. E também estamos abertos aos associados da SBI para que possam realmente fazer críticas, sugestões e recomendações. Acho essa participação muito importante, que as pessoas possam realmente contribuir, até porque esta é uma publicação da Sociedade como um todo.

SBI: Há algum projeto visando ampliar a captação de artigos para a revista?

Dr. Anastácio: Sem dúvida, porque hoje existem muitas pessoas fazendo dissertações e teses e, às vezes, elas acabam mandando es-

ses trabalhos para outras revistas. E é sempre bom você publicar um estudo muito qualificado, como costumam ser os trabalhos acadêmicos. Outra idéia é a revista ter artigos de especialistas convidados, por exemplo, de pesquisadores internacionalmente reconhecidos ou de profissionais muito qualificados, que trabalham em áreas específicas, escrevendo sobre temas que são de grande interesse para a comunidade científica brasileira e mundial.

SBI: Em termos profissionais, em que projetos o senhor se encontra envolvido atualmente?

Dr. Anastácio: A linha de pesquisa científica a que me dedico está centrada nos estudos sobre a leishmaniose. Estou com um projeto para escrever a história dessa doença no Ceará, no Brasil e no mundo. Diferentes pesquisadores internacionais já contribuíram para a história dessa doença. No caso do Brasil, o primeiro que escreveu sobre leishmaniose no país foi o médico psiquiatra Juliano Moreira. Ele chamou a atenção da existência da leishmaniose cutânea no Brasil em 1895, em artigo na Gazeta Médica da Bahia. Eu estou com um volume de publicações e de documentação bastante expressivo, o que permitirá certamente conduzir um projeto fascinante.



The Brazilian Journal of Infectious Diseases

Volume 10 • Number 1 • February 2006

Envie seu artigo: bjid@bjid.com.br / www.bjid.com.br

Rua Alfredo Magalhães, 04, Barra, CEP 40140-140 - Salvador - Bahia - Brazil - Tel:(55 71) 3264-2971 Fax: (55 71) 3264-3326